

SUMÁRIO

Lista de Abreviações (31)
Prefácio de Kevin J. Vanhoozer (33)
Agradecimentos (37)

Introdução – Adorando o Deus trino: *o modelo da espiritualidade trinitariana de John Owen*, Kelly M. Kapic (39)
Uma observação sobre esta edição – Justin Taylor (61)
Prefácio de John Owen (63)

Primeira Parte: Da Comunhão com o Pai

(Capítulo 1)

- I. Os santos têm comunhão com Deus (67)**
- II. Comunhão em geral (69)**
- III. Comunhão com Deus definida (70)**

(Capítulo 2)

I. A forma da comunhão com Deus (71)

A. Comunhão distinta com cada pessoa da Trindade (71)

1. Comunhão com o Pai (73)
2. Comunhão com o Filho (74)
3. Comunhão com o Espírito Santo (75)

B. Comunicação distinta de cada pessoa da Trindade (76)

1. Onde vemos as distinções (76)
 - Quando a *mesma* coisa é, ao *mesmo* tempo descrita como *conjunta* e distinta a todas as pessoas na Deidade e *respectivamente* a cada uma delas (76)
 - Quando a *mesma* coisa é atribuída *distintamente* e unicamente a cada pessoa (76)
2. Comunicações singulares dentro da Trindade (76)
 - Em relação ao Pai* (76)
 - Em relação ao Filho* (77)
 - Em relação ao Espírito* (77)
3. Onde estão as distinções (77)
 - O Pai comunica toda a graça por meio de autoridade original* (77)
 - O Filho, por meio do tesouro comprado* (77)
 - O Espírito, por meio da eficácia imediata* (78)

(Capítulo 3)

C. Observações esclarecedoras (79)

1. Quando indico que algo é *próprio da comunhão com qualquer pessoa, não excluo as outras pessoas dessa comunhão* (79)
2. Há um acordo nos atos e nas operações de toda a Deidade (80)
3. Quando designo uma coisa *particular* por meio da qual mantemos comunhão com qualquer pessoa, não o faço de maneira *restritiva* em relação a outros meios de comunhão (80)
4. Ao afirmar essa comunhão distinta não tenho por objetivo abranger tudo o que há para se dito sobre comunhão com Deus ou desvalorizar a comunhão com toda a Deidade (80)

II. A questão da comunhão com Deus (80)**A. A comunhão com o Pai consiste em amor (80)**

1. Deus é amor (81)
2. O amor é particularmente designado ao Pai (81)
3. Jesus ora ao Pai por nós, pois o Pai nos ama (81)
4. O Espírito Santo derrama abundantemente em nossos corações o amor de Deus (82)
5. O amor divino do Pai em duas partes (82)
João 3.16 (82)
João 14.23 (82)
6. O amor do Pai é a fonte de todas as dispensações da graça (83)

B. O que é exigido dos crentes para realizar a comunhão com o Pai em amor (83)

1. Os crentes devem receber o amor do Pai (83)
2. Os crentes devem responder com amor a Deus (84)
 - a) **Em que aspecto o amor de Deus e o nosso amor concordam (85)**
São amores de *descanso e de serenidade* (85)
O amor de Deus (85)
As respostas que os santos lhe dão (86)
A maneira de comunicar os aspectos e os frutos desses amores é *somente em Cristo* (87)
O Pai nos ama, nos escolheu e nos abençoou em Cristo (87)
 - b. Todo o nosso benefício está nele e é *por intermédio dele* (88)
- b) **Em que o amor de Deus e o nosso diferem (88)**
O amor de Deus é um amor *gracioso*, o nosso é um amor de ação (88)
O amor do Pai é um amor gracioso (88)
Nosso amor para com Deus é um amor de ação (88), e é composto de quatro coisas:
(1ª) *descanso*
(2ª) *satisfação*

(3^a) *reverência*

(4^a) *obediência*

O amor do Pai para conosco é *antecedente*; nosso amor para com ele é *consequente* (89)

O amor do Pai é antecedente, e isso em dois aspectos: (89)

Com respeito ao nosso amor (89)

Com relação a todas as outras *causas* de amor (89)

Nosso amor é *consequente* em dois aspectos: (89)

Com respeito ao *amor de Deus* (89)

Com respeito às *causas suficientes do amor* (89)

O amor de Deus é como o próprio Deus; o nosso amor é como nós mesmos (89)

O amor do Pai é *constante* (90)

Há mudanças com respeito a seus *frutos* (90)

Há mudanças com respeito às suas *descobertas e manifestações* (90)

c) *Objecção e resposta* (90)

1) Nosso amor para com Deus diminui e aumenta (91)

(Capítulo 4)

C. *Exortações à comunhão com o Pai* (93)

1. É um dever para os cristãos manter comunhão imediata com o Pai, em amor (93)

Olhemos o Pai como amor (94)

De quem é amor (94)

Que tipo de amor é esse (94)

Eterno (94)

Livre (95)

Imutável (95)

Peculiar (95)

Vigie para que possa recebê-lo (95)

Apresente, em seu coração, frutos e eficácia apropriados (95)

2. Considerações para irmos além desse dever e praticá-lo diariamente (95)

É muito aceitável para com Deus, nosso Pai, que mantenhamos comunhão com ele em seu amor (95)

Confiar a alma a Deus será tão eficaz que ela se alegrará nele e permanecerá nele (96)

D. *Objecções e respostas* (97)

1. *Objecção e resposta 1* (97)

2. *Objecção e resposta 2* (97)

3. *Objecção e resposta 3* (98)

Segunda Parte: Da Comunhão com o Filho Jesus Cristo

(Capítulo 1)

I. Temos comunhão com o Filho de Deus (103)

- A. *Doçura* (106)
- B. *Prazer* (107)
- C. *Segurança* (107)
- D. *Apoio e consolo* (108)

(Capítulo 2)

II. Em que consiste nossa comunhão com o Filho (109)

- A. *A graça pessoal de Cristo* (110)
 - 1. A natureza da graça pessoal (110)
 - a) *As excelências gloriosas de sua Deidade consideradas em si mesmas* (111)
 - b) *Nem se referem à aparência externa de sua natureza humana* (111)
Cristo é *branco* na glória de sua *Deidade* e *rosado* na preciosidade de sua *humanidade* (111)
Cristo é *branco* na beleza de sua *inocência* e santidade, e *rosado* no *sangue* de sua oblação (112)
Sua boa virtude na *administração de seu reino* (112)
 - (1ª) *Sua adequação para salvar* (113)
A *subsistência* da natureza humana na pessoa do Filho de Deus (113)
A *comunicação de atributos* na pessoa (113)
A *execução* de seu ofício de mediação em sua pessoa, com respeito às duas naturezas (113)
 - (2ª) *Sua plenitude para salvar* (113)
 - (3ª) *Sua virtude para atrair*, que provém de sua *adequação completa* para todas as necessidades da alma dos homens (113)
 - c) *Aplicação 1* (115)
O que são todas as coisas de que tanto gostam em comparação ao Amado? (115)
 - d) *Aplicação 2* (115)
Cristo tem o lugar apropriado em seus corações? (115)

(Capítulo 3)

- 2. A maneira que temos comunhão com Cristo em relação à graça pessoal (117)
Há uma *renúncia* mútua, ou submissão das pessoas uma à outra (119)
Cristo se dá para a alma com toda sua excelência, justiça, preciosidade, graça e grandeza para ser seu salvador, cabeça e esposo (119)

Em relação aos santos, é um consentimento livre e desejoso receber, abraçar e submeter-se ao Senhor Jesus como esposo, Senhor e Salvador (120)

Amar a Cristo por sua *excelência*, graças e adequação mais que outros amados quaisquer (120)

b. *A aceitação de Cristo* pela vontade como o único esposo, Senhor e salvador (121)

(Digressão 1)

I. A excelência da deidade de Cristo (123)

A. O amor de Cristo é eterno (126)

B. O amor de Cristo é imutável (126)

C. O amor de Cristo é frutífero (126)

II. A excelência da humanidade de Cristo (127)

A. Cristo estava livre do pecado (127)

Objecção e resposta: como Cristo pode tomar nossa natureza, mas não as contaminações e a culpa dela? (128)

Resposta: Há duas coisas no *pecado original*: (128)

A culpa do primeiro pecado, que é imputada a nós (128)

A derivação da natureza corrompida e poluída de Adão (128)

Jesus nunca esteve federalmente em Adão e assim não estava sujeito à imputação de seu pecado (128)

A contaminação de nossa natureza foi evitada nele desde o instante da concepção (129)

B. Cristo era cheio de graça (129)

III. Cristo é tudo isso em uma pessoa (130)

Cristo era *apto* para sofrer e capaz de suportar nossa punição (131)

Cristo se tornou uma fonte de graça para todos os que creem (131)

Cristo foi um mediador adequado (132)

Cristo foi exaltado e investido de toda a autoridade (135)

1. “A sua cabeça é como a do ouro mais apurado” (135)

É um reino *glorioso* (135)

É *durável* (135)

2. Os ornamentos de sua cabeça (135)

Objecção e resposta

(Digressão 2)

I. Sabedoria e conhecimento em Cristo (143)

A. A sabedoria e o conhecimento verdadeiros consistem em conhecer a Deus (144)

1. Os atributos de Deus (144)

O amor e a misericórdia perdoadora de Deus (145)

Amor para com os pecadores (145)

Misericórdia perdoadora ou *graça* (146)

Há outros atributos de Deus que, embora também revelados, são do mesmo modo evidentes, eminentes e salvadores somente em Jesus Cristo (147)

- (a) Sua *justiça vingativa* (147)
Deus manifestou em Cristo a *naturalidade* dessa justiça (148)
Na *punição* colocada sobre Cristo pelo pecado, essa justiça é muito mais gloriosamente manifestada do que se fosse de outra maneira (148)
 - (b) Sua *paciência, tolerância e longanimidade* para com os pecadores (148)
Na *maneira* de sua descoberta (149)
Em sua *natureza* (150)
Elas diferem em seus *fins e objetivos* (150)
 - (c) Sua *sabedoria* (151)
 - (d) Sua *autosuficiência* (153)
2. O conhecimento salvador e o consolo dos atributos de Deus são encontrados somente em Cristo (153)
Deus *manifestou* a glória de todos os seus atributos de maneira a nos fazer o bem (154)
Deus irá *exercitar* e apresentar esses seus atributos plenamente em nosso benefício (155)
Esses atributos de Deus são *poderosos e capazes* de fazer-nos destruí-lo para sempre (155)

B. O conhecimento e a sabedoria verdadeiros consistem no conhecimento de nós mesmos (156)

- O conhecermos de nós mesmo consiste nestas três coisas: (156)
- 1) O *merecimento* do pecado (157)
 - a) Na *pessoa* sofrendo por causa do pecado (157)
 - b) *O que ele sofreu* (158)
 - 2) Nossa *impotência* (159)
 - a) Nossa *incapacidade* de fazer qualquer expiação para com Deus pelo pecado (159)
 - a. *Nenhum sacrifício pelo pecado* poderia tornar *perfeitos* aqueles que o oferecem (159)
 - b. Deus considerou *vaidade* todas as outras tentativas que foram empreendidas com o propósito de alcançar a expiação (160)
 - b) Nossa incapacidade à responder à determinação ou à vontade de Deus é descoberta somente em Cristo (160)
 - 3) A morte do pecado em nós agora (161)
 - 4) O glorioso fim para o qual o pecado é destinado (162)
2. Conhecendo a nós mesmos em relação à justiça (163)
- a) A lei não pode ser um meio de justiça (163)

- Pelo fato de *já terem pecaram* (164)
- Ainda que todas as dívidas do passado sejam reduzidas a nada, mesmo assim não se poderá cumprir a lei no *futuro* (164)
- b) Outras maneiras de expiação (164)
- c) Os homens olham para si mesmos sob esta qualificação dupla (165)
 - Como *pecadores* desprezíveis diante da lei de Deus e de sua maldição (165)
 - Como *criaturas* feitas para um fim sobrenatural e eterno (165)
 - Ele faz a expiação de iniquidades passadas, satisfaz a culpa do pecado e procura a remissão dele* (165)
 - Não é suficiente o fato de não sermos *culpados*, precisamos também ser *justos* (165)
- 3. Conhecendo a nós mesmos quanto ao juízo (166)
 - Em relação à *verdade* dele (166)
 - (a) *Por sua morte* (166)
 - (b) *Por sua ressurreição* (166)
 - Em relação à maneira dele (167)
- C. A verdadeira sabedoria e o conhecimento consistem na habilidade de andar com Deus** (167)
 1. Um acordo é requerido (167)
 - Cristo elimina a causa da inimizade que havia entre Deus e nós (168)
 - Cristo destrói aquele que *manteria a inimizade* e deixaria a ruptura maior (168)
 - Cristo fez “propiciação pelos pecados do povo” (168)
 - Cristo aceita a paz que foi feita e oferecida, acabando com nossa inimizade para com Deus (168)
 2. Andar com alguém requer amizade (168)
 3. Um caminho é requerido (169)
 4. Força é requerida (170)
 5. Ousadia é requerida (170)
 6. Que tenham o mesmo propósito é requerido (171)
- II. Sabedoria e conhecimento à parte de Cristo** (171)
 - A. Nem a Ciência nem a prudência podem, individualmente, atingir seus fins específicos** (172)
 1. A Ciência não pode alcançar seu fim particular (172)
 - O *conhecimento* que está no alvo a ser recuperado foi dado ao homem para *andar com Deus* (173)
 - A *perda* do conhecimento é a parte da *maldição* que foi infligida sobre nós por causa do pecado (173)
 - A luz pela qual é revelado (173)
 - As trevas e a ignorância que a filosofia se esforça para eliminar (174)

2. A prudência não pode atingir seu fim específico (174)

Aquelas pessoas dotadas com as maiores habilidades usam essas habilidades na direção contrária daquela que é a tendência natural e o propósito delas (175)

Deus tem feito disso um *caminho constante* para o avanço de sua própria glória (175)

Essa sabedoria constantemente tem trazido desassossego universal (176)

B. A Ciência e a prudência não podem atingir o objetivo geral da sabedoria (176)

(Capítulo 4)

A comunhão entre Cristo e a alma já começou, e é neste ponto desenvolvida por meio de apropriadas e importantes afeições (177)

(1ª.) O prazer de Cristo (177)

Nele próprio (179)

Em seu reino (179)

Cristo comunica seus segredos a seus santos (179)

Cristo permite que seus santos comuniquem a mente deles, que revelem, o que há em suas almas para ele, de modo que possam caminhar juntos como amigos íntimos (180)

Auxílio para a tarefa (180)

Um caminho pelo qual chegar a Deus com nossos desejos (180)

Ousadia para ir a Deus (181)

O Espírito de Cristo nos revela *nossas próprias vontades*, de maneira que as revelemos a ele (181)

As *expressões* de tais pessoas carecem *muitíssimo do trabalho de seu coração* (182)

(1ª.) Não são *justiça* para que possam descansar nelas (182)

(2ª.) O coração delas não é *derramado* nas orações, nem entregue em qualquer proporção aos desejos santos e às obras que foram concebidas nele (182)

A intercessão dos santos assim assistida *está de acordo com a mente de Deus* (182)

Temos de olhá-las como como *prometidas* em Cristo (182)

Devemos pedir tendo como *fim* a promessa, mas não para gastarmos em nossos desejos (182)

A esposa manifesta extremo *cuidado para manter sua companhia* e comunhão, uma vez que as obteve (184)

A esposa manifesta seu grande prazer nele pela grande impaciência quanto à sua ausência, ainda com desejos de uma comunhão mais íntima com ele (185)

A esposa manifesta seu prazer no esposo por meio de sua inquietação, angústia e *perplexidade* pela perda e afastamento dele (186)

(a) A alma pergunta a causa de tudo isso (186)

(b) A alma se aplica às promessas da aliança (187)

Ela resolve seguir outro caminho, fazer uma busca mais vigorosa (187)

Ela vai para a cidade (188)

(Capítulo 5)

Cristo dá valor aos seus santos, aprecia os crentes (191)

(1) *Tudo o que Cristo sempre fez ou faz foi por causa deles* (191)

Por causa deles, ele “se fez carne” (191)

Por causa deles, Cristo se esvaziou (192)

Ele era *igual* a Deus (192)

A *forma* de Deus opõe-se à *forma de um servo* (192)

Por causa deles, Cristo tornou-se um servo (192)

(1) *Cumpriu toda a justiça* (192)

(2) *Supportou toda sorte de perseguições e sofrimentos* (192)

(3) *Fez todo o bem para os homens* (192)

Por causa deles, Cristo torna-se *obediente até à morte* (193)

O mundo todo é nada para ele em comparação aos seus (194)

Os crentes também valorizam Jesus Cristo (194)

Valorizam-no acima de todas as outras coisas e pessoas (194)

Valorizam-no acima de suas vidas (195)

Valorizam-no acima de todas as qualidades espirituais (195)

O papel de Cristo na afeição mútua conjugal (196)

Tudo o que ele fez, sofreu e faz foi por causa do *seu amor e estima pelos crentes* (196)

Ele não *perderá* nenhum deles eternamente (196)

A parte dos crentes na afeição mútua conjugal (197)

Eles regozijam-se em *abandonar* todas as coisas *por causa dele* (197)

Eles estão dispostos a romper com todas as coisas, já que têm prazer nele (197)

A terceira afeição conjugal por parte de Cristo é *piedade e compaixão* (197)

Cristo é compassivo para conosco em nossas tentações (197)

Ele *se entristece e sofre conosco* (198)

Cristo nos dá ajuda oportuna (199)

Ao guardar a alma, que é propensa à tentação e está exposta a ela, *em uma forte inclinação comum* contra um pecado que repetidamente ataca (199)

Por um forte *impulso* da graça especial, ele salva a alma nas próprias fronteiras do pecado (199)

Retirando a *própria tentação* (200)

- Dando *novos suprimentos de graça* (200)
 Dando *sabedoria* para lidar de maneira *reta, santa e espiritual* com todas as tentações (200)
 Aliviando *com a misericórdia e o perdão* (201)
 Cristo é *compassivo para com eles em suas aflições* (201)
 Ele intercede com seu Pai para o alívio dos santos (201)
 No final da questão, Cristo reverterá para os inimigos dos seus santos os sofrimentos que eles lhes tiverem inflingido (201)
 Temporariamente sobre *pessoas, reinos, nações e países* (201)
 Ao chamar um *opositor* eminente e fazendo dele um exemplo para todo o mundo (201)
 Nos cálices de *sua ira* que derramará, nestes últimos dias, sobre o mundo anticristão (202)
 Em vingança eterna, ele vai pleitear com os adversários de sua amada (202)
 A castidade dos santos para com Cristo consiste nestas três coisas: (202)
 Em não ter nada como objeto de afeição e *estima* para fins e propósitos para os quais tenham recebido Jesus Cristo (202)
 Em *estimar o Espírito, o santo Consolador que Cristo nos envia* para habitar conosco em seu espaço e lugar (203)
 Podemos entristecer o Espírito com respeito à *santificação* (204)
 Podemos entristecer o Espírito com respeito à *consolação* (204)
 Ao *colocarmos nosso consolo e alegrias em outras coisas* e por não estarmos cheios do Espírito Santo (204)
 Quando não recebemos as consolações que nos oferece (205)
 Cristo é compassivo ao *manter suas instituições*, ou a essência ou forma de sua adoração (205)
Eles não receberão nada, não praticarão nada, nada possuirão em sua adoração, senão o que é orientado por ele (205)
Prontamente abraçarão, receberão e praticarão tudo o que o Senhor Cristo indicou (206)
 O amor de Cristo aos santos de manifesta de *maneira generosa* (206)
 Que *sigamos* e pratiquemos a santidade em seu poder, que é obediência a Jesus Cristo (207)
 Como o *autor da fé e obediência deles*, por quem lhes é dado a graça de crer (Fp 1.29) e o qual, por seu Espírito, opera essa obediência neles (208)
 Em quem e por meio de quem somos aceitos por Deus em nossa obediência (208)
 Como *aquele que renovou os mandamentos de Deus para deles*, com fortes obrigações quanto à obediência (208)
Eles o consideram como Deus, igual ao Pai, a quem toda a honra e a obediência são devidas (208)
 Que trabalhem para *abundar em frutos de santidade* (208)

Capítulo 6

C. Cristo e a graça comprada (209)**I. O que é graça comprada e em que consiste? (209)****A. A origem e a estrutura da graça comprada (210)**

1. O significado de “obediência da vida de Cristo” (210)

A justiça habitual de Cristo (211)

A obediência real de Cristo (211)

Cristo cumpriu tudo o que era *exigido* de nós por qualquer lei (212)

Havia uma lei peculiar do mediador (212)

A influência da obediência da vida de Cristo na graça da *livre aceitação* por Deus(212)

Para sua *justiça habitual* (212)

O mediador devia ser Deus e homem em uma pessoa (212)

Ele era adequado para fazer tudo o que tinha de fazer por nós (213)

Sem a graça habitual, ele não nunca poderia ter *de fato* cumprido a justiça requerida de suas mãos (213)

Sem a graça habitual, ele não poderia ter sido um sacrifício *completo e perfeito*, nem poderia corresponder a todos os tipos e figuras de sua pessoa, que eram completos e sem mancha (213)

Quanto à obediência de Cristo à lei da mediação (213)

Sobre o *real cumprimento* da lei por Cristo: *três* opiniões (213)

(1^a.) Essa *obediência ativa* de Cristo não tem mais influência em nossa justificação e aceitação por parte de Deus, mas foi preparatória para o derramamento de seu sangue e oblação (213)

(2^a.) Pode ser considerada de duas formas: (213)

Como meramente obediência, e assim não tem nenhum outro estado, senão aquele já foi mencionado (213)

Como foi realizada com sofrimento, e unida a ele, por ser parte de sua humilhação, por isso é imputada a nós ou é parte daquilo pelo qual somos justificados (213)

A obediência de Cristo, sendo feita *para* nós, é considerada graciosamente de Deus *para* nós e, por ela somos aceitos como justos diante dele (213)

A obediência de Cristo à lei em geral não é apenas à lei peculiar do mediador, embora a obsevasse *como mediador* (213)

Tudo o que *Cristo fez como mediador*, fez por eles, cujo mediador foi ou em cujo lugar e por cujo bem executou o ofício de mediador perante Deus (214)

O objetivo dessa *obediência ativa* de Cristo não pode ser fixado como sendo para ele ser *qualificado para sua morte e oblação* (214)

Se a obediência de Cristo não fosse por nós, poderia ter sido requerido dele obedecer à lei da natureza, a única lei a que poderia ser responsabilizado como homem (214)

A obediência de Cristo não pode ser considerada entre seus *sofrimentos*, mas é claramente *distinta* deles, com todas as formalidades (215)

Objecção e resposta (218)

2. A morte e oblação de Cristo (218)
 - A morte de Cristo *é um preço* (218)
 - Em geral, é uma *libertação* (219)
 - É a libertação da escravidão ou do cativo (219)
 - A pessoa tomando sobre si a prisão e a escravidão é o próprio Deus (219)
 - As *misérias* que correspondem a essa condição são inúmeras (219)
 - Tudo isso é pelo *pagamento do preço mencionado na mão de Deus*, de cuja autoridade suprema somos feitos cativos, sob a pena da lei (219)
 - A morte de Cristo foi um sacrifício* (220)
 - Também foi um castigo* (220)
3. A intercessão de Cristo (221)
 - Como *continuação e execução* de sua oferta para a realização de todos os frutos e efeitos para nós (221)
 - Ele adquire o *Espírito Santo* para nós, efetivamente para conferir toda essa graça comprada a nós (221)

(Capítulo 7)

B. A natureza da graça comprada (223)

1. A graça da aceitação com Deus (223)
 - Ela remove aquilo pelo que somos rejeitados (223)
 - Para nossa completa aceitação, é exigido que tenhamos não apenas a *não imputação do pecado*, mas também a *consideração da justiça* (224)
2. A graça de Deus da santificação (225)
 - A remoção da *corrupção* (225)
 - A purificação *habitual* de nossa natureza (225)
 - A remoção das *corrupções de todas nossas transgressões efetivas* (225)
 - Em nossa melhor obediência temos sujeira (225)
 - A concessão da *purificação* como graça real (226)
 - Concede o *Espírito da santidade para habitar em nós* (226)
 - Ele nos dá *graça habitual* (226)
 - Há uma *influência real para a realização* de toda atividade espiritual (226)
3. A graça de privilégios com e diante de Deus (227)
 - Privilégio primário: a adoção (227)
 - Privilégios consequentes: os benefícios do evangelho (227)

(Capítulo 8)

II. Comunhão com Cristo na graça comprada (229)

Comunhão com Cristo na aceitação por Deus (229)

1. O que é exigido de Cristo para essa comunhão (229)
 - Aquilo que ele *fez* foi feito não para si mesmo, mas para nós (229)
 - Naquilo que *sofreu* (230)
- O que é necessário da parte de Cristo para completar essa comunhão (230)
 - As *ofertas do evangelho* (230)
 - Declaratórias*, nas promessas condicionais do evangelho (230)
 - Uma lei é estabelecida* – quem a recebe será aceito (231)

Ele lhes envia o *Santo Espírito* (231)

3. Objeção e resposta 1 (232)

Objeção: se os eleitos são absolvidos pela morte de Cristo, por que não são imediatamente libertos e reconciliados depois do pagamento do preço? (232)

Resposta

Jesus Cristo foi constituído uma pessoa pública, representante, no lugar daqueles por cuja reconciliação com Deus ele sofreu (232)

O fato de ele ser um *representante* surgiu principalmente destas coisas: (232)

Em geral, da *aliança* na qual ele mesmo entrou com seu Pai para esse fim (232)

Da *concessão soberana*, da designação e do propósito do Pai, entregando os eleitos para Jesus Cristo, nessa aliança, para serem redimidos e reconciliados com ele (233)

Do *sofrimento* daquilo que lhes era devido, realizando o que devia ser feito por eles para que fossem libertos, reconciliados e aceitos por Deus (233)

Ele recebeu, *em favor deles e para eles, todas as promessas* de todas as misericórdias, graça, boas coisas e privilégios que devem receber por ter Cristo realizado tudo por ele (233)

Cristo foi inocentado, absolvido, justificado e liberto, como tal, de tudo em favor dos eleitos; o que a eles era devido foi lançado sobre ele (233)

Tornou-se justo para com Deus de modo que aqueles no lugar dos quais agiu deviam obter (*e obtiveram*) *todos os frutos de sua morte* na reconciliação com Deus (234)

Foi determinado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo que o caminho de sua libertação pessoal da sentença e da maldição da lei fosse de tal maneira e em tal dispensação que levasse ao *louvor da gloriosa graça de Deus* (234)

Até que se complete o tempo de sua libertação, determinada e designada para eles em suas várias gerações, eles estão *pessoalmente* sob a maldição da lei; por causa disso, são *legalmente* merecedores da ira de Deus, da qual serão certamente libertos (234)

O propósito da dispensação da graça sendo glorificar toda a Trindade, a ordem escolhida e designada na qual deve ser feita *é ascender ao amor do Pai, por meio da obra do espírito e do sangue do Filho* (234)

Para que o *Espírito seja glorificado*, ele é dado a nós para nos dar vida, nos converter e produzir a fé em nós (235)

Quando isso é trabalhado em nós, *para a glória do Filho*, ficamos realmente interessados no mesmo instante, segundo o teor da aliança, no *sangue de Cristo* quando aos benefícios que ele obteve para nós (235)

Para a *glória do Pai*, somos aceitos diante ele, justificados, libertos da culpa, perdoados e temos “paz com Deus” (235)

Tudo isso não é menos plenamente obtido para nós, nem menos graciosamente concedido a nós, por causa de Cristo, como parte de sua aquisição e de seus méritos, do que se todos nós, imediatamente depois de sua morte, tivéssemos sido trasladados para o céu (235)

4. Objeção e resposta 2 (235)

Objeção: Se a obediência de Cristo é imputada a nós, por que precisamos obedecer? (235)

Resposta

A colocação de nossa obediência evangélica na medida certa é uma questão de grande importância (235)

De modo nenhum atribuímos o *mesmo lugar*, condição, estado e uso à *obediência de Cristo imputada* a nós e à *nossa obediência prestada* a Deus (236)

Os verdadeiros e peculiares fundamentos, razões, utilidades e motivos evangélicos de nossa obediência (237)

Nossa obediência universal e nossas boas obras são indispensavelmente necessárias por causa da *determinação soberana* e da *vontade de Deus Pai* (237)

O Pai assim determinou ou planejou (237)

O Filho assim determinou e planejou como Mediador (237)

O Espírito Santo determina e ordena que os crentes pratiquem boas obras de obediência e de santidade, e produzam santidade nos outros (237)

Nossa santidade, obediência e obra de justiça é um fim elevado e especial da peculiar dispensação do Pai, do Filho e do Espírito na tarefa de exaltar a glória de Deus em nossa salvação (237)

É um fim peculiar o do amor *eletivo* do Pai (237)

Isso também se refere ao *extraordinariamente abundante amor* do Filho (237)

É a *própria obra do amor* do Espírito Santo (238)

Ela é necessária com relação à sua finalidade (238)

A finalidade de nossa obediência com relação a Deus, é sua *glória e honra* (238)

É a glória do *Pai* (238)

O *Filho* é glorificado por meio disso (238)

O *Espírito* também é glorificado por meio disso (238)

A finalidade com respeito *a nós mesmos* é tripla (239)

Honra (239)

Paz (239)

Utilidade (239)

A finalidade da obediência com respeito aos *outros* no mundo é múltipla (240)

Serve para *convencer* e calar a boca de alguns inimigos de Deus, aqui e na vida futura (240)

Aqui (240)

Na vida futura (240)

A conversão de outras pessoas (240)

O benefício de todos (240)

É necessário com relação ao *estado* e à condição das *pessoas justificadas* (240)

Elas são recebidas na comunhão de um Deus Santo, que odeia tudo o que é impuro (240)

Com respeito à *santificação* (240)

Há três coisas necessárias com respeito ao *lugar correto da santidade* na nova aliança: (240)

Sobre os *meios* que conduzem ao fim (241)

É um *testemunho* e um penhor da adoção (241)

É a *expressão* de nossa gratidão (241)

5. O que é exigido dos crentes para completarem essa comunhão (241)

Os santos *cordialmente aprovam* essa justiça como a única que é absolutamente completa e capaz de torná-los aceitáveis diante de Deus (241)

(1ª.) A clara e plena *convicção* da necessidade de uma justiça por meio da qual possam comparecer diante de Deus (241)

(2ª.) Eles colocam sua *própria justiça* na balança e a acham em falta. Isso acontece de duas maneiras: (242)

Em *geral* e, sobretudo, em seu primeiro comparecimento diante de Deus (242)

Em *particular*. Eles pesam diariamente todas as suas *ações particulares* na balança, e as encontram em falta para, por si mesmos, serem aceitos diante de Deus (242)

(3ª.) Eles aprovam, valorizam e se alegram *nessa justiça*, que o Senhor realizou e providenciou para eles, para sua aceitação (243)

Como cheia de uma *sabedoria infinita* (243)

Como *cheia de graça* (243)

(4ª.) Eles a aprovam e se alegram nela, como um *caminho de grande paz e segurança* para si mesmos e para sua alma (244)

(5ª.) Eles *cordialmente aprovam* essa justiça porque é o caminho e o meio da *exaltação* e da honra de Jesus Cristo, aquele que suas almas amam (245)

Honrado por Deus, seu *Pai* (245)

Por essa razão, honrado por todos os *anjos no céu* (245)

Ele é honrado por seus santos *ao redor de todo o mundo* (246)

(6ª.) Eles *cordialmente aprovam* essa justiça, esse modo de aceitação, como aquilo que traz *glória a Deus como tal* (246)

- b) Eles fazem uma *substituição real* com o Senhor Jesus quanto aos seus próprio pecados e à justiça dele (246)
 Eles mantêm viva no coração *uma noção da culpa* e do mal do pecado (246)
 Eles reúnem em seus pensamentos os pecados pelos quais não fizeram um *ajuste de contas específico* com Deus, em Cristo (247)
 Fazem essa “troca” com Jesus Cristo (247)
 Jesus Cristo, pela *vontade e designação* do Pai, realmente recebeu a punição que era devida por aqueles pecados que, agora, estão sob sua vigilância e consideração (247)
 Eles ouviram com muita atenção a voz de Cristo chamando-os para si com seus fardos: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados” [Mt 11.28] (247)
 Eles depositaram *seus pecados na cruz de Cristo*, sobre os ombros dele (247)
 Tendo assim, pela fé, entregado os pecados a Cristo e visto Deus colocando-os sobre ele, os santos se aproximam e obtêm dele *aquela justiça que realizou por eles* (248)
6. Objeção e resposta 1 (248)
Objeção: “Certamente esse procedimento nunca pode ser aceitável a Jesus Cristo” (248)
Resposta: Não há nada em que Jesus Cristo tenha mais prazer do que em que seus santos terem sempre comunhão com ele quanto a essa questão de dar e receber (248)
 Isso o honra *multíssimo* e lhe dá a glória que lhe é devida (248)
 Isso *torna as almas dos santos muitíssimo agradáveis a ele* os impele a dar o devido valor a ele, ao seu amor, à sua justiça e à sua graça (248)
7. Objeção e resposta 2 (249)
Objeção. “Se é assim, que necessidade temos de nos *arrepender ou corrigir nossos caminhos?* (249)
Resposta: Essa comunhão, em si mesma, produz efeitos totalmente diferentes daqueles que a ojeção imagina (249)
 Em relação ao *arrependimento do evangelho* (249)
 Quanto à *obediência* (249)
- 3) Os próprio exercícios da fé: (250)
Meditando (250)
Considerando e examinando as promessas do evangelho (250)
Orando (250)

(Capítulo 9)

II. A comunhão com Cristo na graça da santificação (251)

A. As ações do Senhor nessa comunhão (251)

1. Na intercessão de Cristo junto ao Pai (251)
2. No envio que Cristo faz de seu Espírito (252)
3. Na dádiva da graça habitual dada por Cristo (253)

(1^a.) Embora muitas graças particulares sejam mencionadas, não há *hábitos ou qualidades diferentes* em nós (253)

Esse hábito da graça é definido (253)

Do *Espírito que habita* nos santos, pois é uma *qualidade criada* (254)

Da graça real, que é *transitória* (254)

Ela pode ser *aumentada* ou *diminuída* (254)

O Espírito foi adquirido por Cristo e deve ser visto assim (254)

O Senhor Jesus Cristo *realmente comunica* essa graça aos seus santos e a concede a eles (255)

O Pai *realmente os envolve* com toda a graça que, por meio da *aliança*, ele adquiriu (255)

Sendo realmente revestido com esse poder, privilégio e plenitude, ele designa o Espírito para pegar dessa plenitude e dá-la a nós (255)

Pela *graça real*, ou pela aquela influência ou poder pelo qual os santos são capacitados a realizar deveres particulares segundo a mente de Deus (256)

B. Os crentes mantêm comunhão com o Senhor Jesus Cristo (256)

Os crentes olham para a eficácia purificadora do sangue de Cristo (256)

Os crentes olham para a aspersão do sangue de Cristo (257)

Os crentes olham para Cristo como o despenseiro do Espírito e de toda a graça (258)

(Capítulo 10)

III. A comunhão com Cristo na graça dos privilégios (261)

A. Exigências para uma adoção completa (262)

Que a pessoa seja *realmente*, e por direito, de uma família diferente da família pela qual será adotada. (262)

Que haja uma família à qual ela não tem direito, na qual será enxertada (262)

Que haja a mudança autorizada e legal da pessoa de uma família para outra, por intermédio de alguém que tenha autoridade para isso. Pela lei dos antigos, isso tinha de ser feito por intermédio da *autoridade* do poder soberano (262)

Que a pessoa adotada fique livre de todas as obrigações que havia sobre ela na família de onde foi retirada. Caso contrário, de modo nenhum ela poderia ser útil à família na qual será enxertada (262)

Que, em virtude de sua adoção, a pessoa seja investida de todos os direitos, *privilégios*, vantagens e posições, bem como de toda a herança da família pela qual foi adotada, de modo tão pleno e amplo como se tivesse nascido nessa família (262)

B. Do que é encontrado na adoção dos crentes (262)

Os crentes são, por seu próprio *direito original*, de uma família diferente da família pela qual foram adotados (263)

Há outra *família para a qual* são transportados e à qual não têm nenhum direito (263)

- Eles têm uma mudança autorizada e legal de uma família para outra (263)
- (1ª.) Uma *proclamação eficaz* e uma declaração de que a pessoa está isenta de todas as obrigações referentes à primeira família, à qual, por natureza, estava ligada. Essa declaração tem um objetivo triplo: (264)
- Os anjos* (264)
 - De modo geral, pela *doutrina do evangelho* (264)
 - Em particular, pela *revelação mediada* (264)
 - A Satanás – um ato proclamado de um modo judicial a *Satanás*, o grande chefe da família a que estavam em sujeição (264)
 - A *consciência da pessoa adotada* (264)
- (2ª.) Há um *enxerto autorizado* do crente na família de Deus, investido-o de todos os direitos da filiação (265)
- A entrega ao crente de um *novo nome* e de uma pedra branca (265)
 - A lavratura desse nome no livro da casa de Deus, admitindo a pessoa à comunhão ali (265)
 - Testificando à sua consciência sua aceitação diante de Deus, capacita a pessoa a se comportar como filho (265)
- A pessoa adotada está livre de todas as obrigações da família de onde saiu e é investida com direitos e privilégios da família para onde é levada, com respeito ao seguinte: (265)
- Liberdade* (265)
- Da família da qual a pessoa adotada é retirada (266)
 - Aquilo que é real diz respeito ao problema duplo de lei e de pecado (266)
 - Uma instituição *econômica* de uma nova lei de ordenanças, mantendo em escravidão aqueles a quem foi dada (266)
 - Uma pressão natural sobre aquelas pessoas com seu poder e eficácia contra o pecado (266)
 - Seu *rigor* e terror ao mandar (266)
 - Sua impossibilidade quanto ao cumprimento e, portanto, sua insuficiência para alcançar sua finalidade originariamente determinada (266)
 - Os problemas gerados por sua transgressão (266)
 - Aquilo que é *pretendido* é o poder da pessoa sobre a *consciência*, uma vez que é liberta por Cristo (266)
 - Os crentes são libertos da lei *instituída de mandamentos* (266)
 - Com referência à *lei moral* (266)
 - Liberdade de *seu* rigor e terror expressos nos mandamentos (266)
 - Liberdade da lei como instrumento de justiça (266)
 - Liberdade quanto à questão da transgressão da lei (267)
 - Maldição* (267)
 - Morte* (267)
- Há uma *liberdade na* família de Deus, assim como uma *liberdade da* família de Satanás (267)

Nos princípios de um culto espiritual, que são *vida e amor* (267)

O culto procede da *vida*. Isso é o que lhes dá poder com relação à questão da obediência (267)

Os escravos ganham liberdade *do* dever; os filhos têm liberdade *no* dever (268)

A liberdade dos escravos ou servos é proveniente de *conclusões enganosas*; a liberdade dos filhos é proveniente do Espírito da graça, que habita nos santos (268)

O *amor*, como o *modo* de sua obediência, lhes dá prazer e alegria (268)

O *objeto* de sua obediência é representado a eles como *desejável*, enquanto, para outros, é *terrível* (269)

Seu *motivo* para obedecer é o amor (269)

O modo de sua obediência é *espontaneidade* (269)

O *preceito* de seu andar com Deus é a lei da liberdade (269)

Posição (269)

Eles têm posição e direito a todos os privilégios e todas as vantagens da família para a qual foram (269)

(1^a.) A um *lugar presente*, nome e aposento na casa de Deus, bem como todos os privilégios e administrações (270)

(2^a.) A uma *plenitude futura* da grande herança da glória (270)

Eles têm uma posição e um interesse em toda a *administração* da família de Deus aqui (270)

A *natureza* dessa casa (270)

Os *privilégios* da casa são tais que não são convenientes e nem proveitosos para nenhuma outra pessoa além dos filhos adotivos (271)

Eles têm direito à *plenitude* futura da herança que foi adquirida para toda essa família por Jesus Cristo (271)

Os filhos de Deus são herdeiros da *promessa* (271)

Os filhos de Deus são herdeiros da *justiça* (272)

Os filhos de Deus são “herdeiros da salvação” (272)

O direito *consequente* às coisas deste mundo (272)

O direito que eles têm não é o direito que Cristo tem; o deles é subordinado (273)

Todos os filhos têm direito à *toda a terra* (273)

O Senhor soberano a preserva para uso deles e por causa deles (273)

O governo da terra será exercido em benefício deles (273)

Esse direito é *espiritual*, não possui valor civil, apenas santifica o direito e a vantagem concedida (273)

Nenhum filho adotivo em particular tem direito, em virtude disso, a qualquer porção de coisas terrenas à qual não tenha direito com base no *direito civil* (273)

e. Isto eles têm por adoção: (273)

A toda a *porção* que Deus aprouver dar-lhes. Têm direito a ela como reinvestidos em Cristo (273)

Por meio desse direito, eles são levados a um uso *santificado* daquilo de que desfrutam (273)

- c) *Ousadia diante de Deus* (274)
- d) *Aflição* (275)

Terceira Parte: Da Comunhão com o Espírito Santo

(Capítulo 1)

João 16.1-7 (279)

A. O prefácio (281)

A primeira palavra é uma adversativa (281)

“Eu lhes digo a verdade” (281)

B. A declaração (281)

C. A base da verdade da declaração (281)

1. O Consolador virá (282)

2. Cristo enviará o Consolador (282)

a) Quanto à origem de sua vinda (283)

Quanto à *substância* e à personalidade (283)

Dispensatória quanto à obra da graça (283)

A vontade do Espírito (283)

A *condescendência* do Espírito Santo (283)

A *fonte* de tudo é o Pai (284)

O modo de sua concessão (284)

A sua *liberalidade* (284)

A sua *autoridade* (285)

O pecado contra o Espírito Santo é imperdoável (285)

Devemos *orar ao Pai e ao Filho* para darem o Espírito a nós (285)

Não devemos entristecer o Espírito (286)

É dito que ele é *derramado* sobre nós (286)

O *recebimento* dele por nós (286)

A fé considera o Espírito na *economia* anteriormente descrita, como prometido (287)

Pela *oração* (287)

Demonstra afeto por ele, *atendendo às suas solicitações*, seguindo seus atos conforme sua mente e vontade (287)

Sua *habitação* em nós (287)

Em *geral* (287)

Em *particular* (287)

Ele é *prometido* para permanecer com os discípulos para sempre, em oposição à *permanência de Cristo* (288)

O Consolador pode sempre *habitar* em nós, mas nem sempre nos consolar (288)

O Consolador pode habitar *como um consolador*, mesmo que, *na realidade, não console* a alma em determinado momento (288)

O Espírito frequentemente *opera* a consolação e a *estende* a nós, mas não a recebemos (288)

Nego que o Espírito Santo deixe, *absoluta e universalmente* um crente sem consolação (288)

(Capítulo 2)

Suas *ações em nós* e para nós (289)

O modo e o tipo de suas ações em nós (289)

Ele “realiza todas estas coisas” eficazmente (289)

Ele *distribui a cada um conforme lhe apraz* (289)

Isso também se manifesta ao se explicar quando e o que ele *concede* (290)

O *fundamento* da comunhão que temos com o Espírito Santo (290)

(Capítulo 3)

II. Aquilo em que temos comunhão com o Espírito Santo (291)

A. O Espírito traz à lembrança as coisas faladas por Cristo (291)

1. Do ensino (291)

2. Da lembrança (291)

A respeito *das coisas faladas* (291)

A respeito do *consolo* do qual ele falou (292)

1) *Poderosamente* (293)

2) *Voluntariamente* (293)

3) *Livrementemente* (293)

B. O Espírito Santo glorifica a Cristo (294)

C. O Espírito derrama o amor de Deus amplamente em nossos corações (295)

D. O Espírito testifica, em nosso espírito, que somos filhos de Deus (295)

E. O Espírito nos sela (297)

A *natureza* do selo consiste em transmitir a imagem ou feitio do selo no objeto selado (297)

A *finalidade* da selagem é dupla: (297)

Confirmar ou *ratificar* qualquer doação ou alienação feita por escrito (297)

Apropriar, distinguir ou manter seguro (297)

F. O Espírito é um penhor para nós (298)

O próprio Espírito é esse penhor (298)

Para que algo seja um sinal (penhor), requer-se (299)

Que seja parte do todo, *do mesmo tipo* e natureza (299)

Que seja uma *confirmação de uma promessa* e compromisso (299)

Ele é um sinal *da parte de Deus* (299)

Ele é um sinal *com relação aos crentes*, pois lhes dá entendimento: (299)

Do *amor de Deus* (299)

Da *herança deles* (300)

“Os poderes do mundo vindouro” como as alegrias do céu (300)

“Os poderes do mundo vindouro” como a glória do céu (300)

G. O Espírito unge os crentes (300)

1. Um ensino do Espírito de convicção e de iluminação (301)
2. Um ensino do Espírito de santificação (301)
3. Um ensino do Espírito de consolação (301)

H. Ele é o Espírito de adoção (302)**I. Ele é o Espírito de súplica** (303)

1. Nossas orações como um dever espiritual requerido de nós por Deus (303)
2. Nossas orações como um meio de manter comunhão com Deus (303)

*(Capítulo 4)***III. As consequências gerais no coração dos crentes desses efeitos do Espírito Santo** (305)**A. Consolação** (305)

1. É contínua (306)
2. É forte (306)
3. É preciosa (307)

B. Paz (307)**C. Alegria** (308)*Diretamente* (308)*Indiretamente* (308)**D. Esperança** (309)*(Capítulo 5)***IV. Mal-entendidos sobre a dispensação do Espírito Santo** (311)**A. Desprezo pela dispensação do Espírito** (311)

1. O desprezo público pelo Espírito (312)
2. O desprezo particular pelo Espírito (313)

B. Provando os espíritos ao comparar o que Cristo prometeu realizar por meio do Espírito (314)

1. O Espírito lembra o que Cristo falou (314)
2. O Espírito glorifica a Cristo (315)
3. O Espírito derrama o amor de Deus no coração dos crentes (315)
4. O Espírito Santo concede aos crentes um espírito de oração e súplica (316)

*(Capítulo 6)***V. O consolo do Espírito Santo** (317)**A. Do que o Espírito nos consola** (317)

1. Consolo em nossas aflições (317)
 - Alguns *desprezam* a correção do Senhor (318)
 - Alguns *desmaiam* e *sucumbem* sob suas tribulações e aflições (318)
2. Consolo para o peso de nosso pecado (319)
3. Consolo em todo o curso de nossa obediência (319)

B. Com o que o Espírito nos consola (320)

1. *O amor do Pai* (320)
2. *A graça de Cristo* (321)

C. O princípio e a base de todas as ações do Espírito para nossa consolação (322)

(Capítulo 7)

VI. Orientações gerais para a comunhão com o Espírito Santo (323)

A. Não devemos entristecer o Espírito, porque sua pessoa habita em nós (323)

A expressão “o Santo Espírito” (324)

A obra atribuída a ele nas palavras “selados para o dia da redenção” (324)

O Espírito Santo se posiciona quanto a nós como alguém que é amável, cuidadoso, terno, *preocupado com o nosso bem-estar* (324)

Podemos fazer coisas *que acabam entristecendo-o*, embora ele não seja entristecido passivamente (324)

B. Não devemos apagar o Espírito por causa de suas ações pela graça (325)

C. Não devemos resistir ao Espírito por causa das ordenanças de Cristo (326)

(Capítulo 8)

VII. Orientações específicas para a comunhão com o Espírito Santo (329)

A. Ao adorar uma das Pessoas, adoramos toda a Trindade (329)

B. Ao orar a uma das Pessoas, oramos a toda a Trindade (330)

C. Ao nos aproximarmos de Deus, adoramos toda a Trindade (330)

D. Devemos adorar o Espírito distintamente (330)

VIII. O estado daqueles que não estão interessados na promessa do Espírito (333)

A. Eles não têm um verdadeiro consolo ou conforto (333)

É apenas exterior (334)

É uma luta com Deus; isso quanto ao melhor de suas resoluções e perseverança (334)

É ilusório; isso quanto ao fato de se apossarem de algo do cuidado de Deus por eles (334)

B. Eles não têm paz (335)

C. Eles não têm alegria e esperança (335)

Notas (337)